

Elio Ferreira

Textos selecionados

5

Américas,
eu sou negro
da cor dos olhos negros da minha
mulher.

Pereci milhões de vezes,
arrebentado
de tanto trabalhar.
Afinal de contas,
quando você me pagará seus
débitos?

Fizeram de mim gatos e sapatos
fizeram de mim até mesmo
capitão-do-mato.

Me estupraram
me levaram para a senzala
me arrastaram até o pelourinho
me puseram no tronco
me açoitaram de relho cru, de chicote
puseram gargantilha de ferro no meu
pescoço
me fizeram cativo
e acham isso muito normal.
Me assassinam milhões e milhões de vezes.

Me rebelei,
matei o senhor, a sinhá
o sinhozinho, a sinhazinha
o feitor, o capitão-do-mato
e me refugiei nos quilombos.

(América Negra, p. 18-19)

8

Brasil,
quero as bonecas negras
da minha irmã, da minha filha.

Rufar tambores
tum tum tum tum tum tum-tum
retinir martelos

tem tem tem tem tem tem-tem:
o ferro contra o ferro
na bigorna da oficina de ferreiro do
meu pai
o ferro contra o ferro
na bigorna da oficina de flandreira
da minha tia Aleluia
tem tem tem tem tam-tim-tem.

Quero as canções alegres e tristes
na língua dos meus Orixás.
Quero minha pele escura
o beijo de gamela
a bunda de sovela
a venta de fole
o cabelo pixaim
os dentes de marfim.

Quero o leite da minha mãe:
de quem o sinhozinho branco
sugou os seios.
Ah! foi ele que me roubou.
Ah! foi ele que me roubou.
Quero somente o que é meu
quero tudo, tudo mesmo.

(*América Negra*, p. 27-28)

Verbo negrar

Eu negro
Tu negras
Ele ou Ela negra
Nós negramos
Vós negrais
Eles ou Elas negram

(*América negra & outros poemas afro-brasileiros*, p. 73)

O contra-lei & outros poemas (trechos)

aBRaCaDaBrA aBra abRaCadAbra

bra

bra

bit BIT digitando *bit*

você também quer me ver sucata
meu corpo apodrecendo para o ferro

ungrém

grunhééé granGRÉMgrunGRÉM

ungueGENgrém

GRUNgranGRUNgrém

grungrémGRAMgrém

grunGRÉMgrém

ferrugem contra as rosas +

os metais

você quer me ver na mira

de 1 fuzil atirador de elite

você me persegue dia-&-noite

noite-&-dia me

olhando carnificinamente o OLHARescope

taMETRALHADORAprá

prá rapratá tátátá

pratátá tátátátá raprá-tá-tá

policial grupo de extermínio contra o

meninoPRETOfugindo da morte

esquadrão da morte

(O contra-lei & outros poemas, p.17)

d
da
dan
danc
dance
dance p
dance po
dance poe
dance poes
dance poesi
dance poesia
dance poesia d
dance poesia da
dance poesia dan
dance poesia danc
dance poesia dance
poesia dance poesia
dance
poesia
poesi dance
poes dance
poe dance
po dance
p dance
poesia dance
aiseop dance
s
i
a

(sobre o parecimento da nave & da espada super-solar
- antimortal - q destruiu as armas & a viatura
do grupo de extermínio)

dig-dig-rá-rô-rá
dig-dig-rá-rô-rá
dig-dig-rá-rô-rá
rô-rá rô-rá rô-rá

ôôôaaaôôôaaaôôôaaaôôôaaaOGUM ê-ê
Ogum ê

Ogum iê (ca
sa de ferreiro
espada temTEMtem
tamTEMtimTEMtem
o + forte metal é
flor totalmente
carnal)
& atenção para a decolagem
entra
em órbita boi-de-fogo
todo é metal TENCRUÉM
vrum vrém
vréeVRÉM
voa a nave espacial
porq a gin
gaCORPOca
poeira
tem mandinga é
boi-de-fogo toca fogo
no apartheid

dig-dig-rá rô-rá
dig-dig-rá rô-rá
dig-dig-rá
é ele o guerreiro de IFÉ
é ele a espada de
OLODUMARE
Boi-de-fogo toca fogo
nas armas

(O contra-lei & outros poemas, p. 23-24).